

Trabalho



OPINIÃO

PAULO PEREIRA DA SILVA (Paulinho da Força)
Presidente da Força Sindical



Centrais preparam Dia Nacional de Mobilização

As centrais Força Sindical, CUT, UGT, CTB, Nova Central e CSB, em unidade de ação, realizarão, no próximo dia 16, uma grande mobilização denominada "Dia Nacional de Mobilização e Luta pelo Emprego e Garantia de Direitos". Durante os atos, que ocorrerão em vários Estados brasileiros, as centrais vão divulgar um

documento, aprovado no final de julho em assembleia realizada entre as entidades em São Paulo.

O nosso posicionamento, ante a situação caótica pela qual atravessa a economia brasileira, com juros altos, inflação, insolvência de empresas e uma taxa de desemprego prestes a ultrapassar a casa dos doze milhões de pessoas sem trabalho, é de total

contrariedade com as forças conservadoras que, indiferentes à gravidade do atual cenário econômico, ainda pregam uma jornada de trabalho de oitenta horas semanais.

O documento elaborado pelas centrais propõe, entre outras demandas, a redução dos juros e da jornada semanal de trabalho, a retomada do investimento público e privado em infraestrutura, e também no setor de energia; e o destravamento do setor da construção civil e pesada.

E, principalmente, que os setores mais retrógrados do governo e do empresariado irrompam a escuridão da crise econômica que tanto nos penaliza, e iluminem, de forma objetiva, as esperanças da classe trabalhadora brasileira.

FETIASP

Federação e Sindicatos filiados fecham acordos salariais

Mesmo neste período de forte recessão econômica, os reajustes praticamente correspondem à inflação

Foto: Fabio de Mello

A Fetiasp (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo), e seus Sindicatos filiados – de São Paulo e do Interior –, fecharam, com os patrões, os acordos salariais referentes ao primeiro semestre deste ano, com exceção do setor do Frio (abate de animais em frigoríficos). Estas negociações envolvem cerca de 150 mil trabalhadores.

"Foram os melhores resultados que pudemos obter neste período de turbulência e crise econômica aguda, com cerca de doze milhões de desempregados. A recessão pesa muito nas negociações salariais, mas conseguimos mobilizar os trabalhadores por setores, com paralisações e manifestações", declara Antonio Vítor, presidente interino da Federação.

Os reajustes salariais dos setores de Bebidas, Sucos, Rações e Doces e Conservas correspondem à inflação do período medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que foi de 9,83%. No setor de Carnes e Derivados o acordo foi levemente superior, de 9,91%, e no de Usinas de Açúcar ficou um pouco abaixo, em 8%.

No segmento de Rações o piso salarial passa a ser de R\$ 1.330,00, e a cesta básica será de R\$ 185,00. Os 9,83% se-



Vítor (no centro, à dir.): "Foram os melhores resultados que pudemos obter neste período de crise econômica aguda"

rão aplicados aos salários até R\$ 8 mil percebidos em 1º de maio do ano passado. Para salários iguais ou acima do limite será paga parcela fixa de R\$ 786,40.

Os trabalhadores do setor de Doces e Conservas do Estado de São Paulo terão reajuste de 9,83% – os que ganham até R\$ 9 mil. Salários acima deste valor serão acrescidos de parcela única de R\$ 884,70. O piso salarial será de R\$ 1.391,33 e a cesta básica R\$ 195,00.

No segmento de Bebidas, o reajuste será de 9,83% para salários até R\$ 5 mil. Acima desta quantia será paga parcela única de R\$ 420,00. O salário normativo passa a ser de R\$ 1.396,86 e a cesta básica será composta por produtos alimentícios. Já no setor de Sucos, o reajuste será de 9,83% para salários até R\$ 6 mil. Para os salários superiores será de 5%. O salário normativo é de R\$ 1.172,50 e a cesta básica R\$ 118,98.

Os trabalhadores do setor de Carnes e Derivados (embutidos, como salsicha e linguiça) terão reajuste de 9,91%, que serão pagos em parcelas: 8% em 1º de abril de 2016 e 1,77% em 1º de novembro de 2016. O salário normativo é de R\$ 1.177,20 e a cesta básica de R\$ 125,00.

Os funcionários das usinas de açúcar terão reajuste de 8% até a faixa de R\$ 10.600,00. Acima deste valor, R\$ 848,00. O piso salarial é de R\$ 1.112,58.

ALIMENTAÇÃO-SP

Foto: Arquivo Alimentação-SP



Sindicalista e trabalhadores: forte emoção pela conquista estampada no rosto de todos

Vitória dos trabalhadores da General Mills/Yoki

Após 15 dias de intensas negociações e várias tentativas, por parte da empresa, para desmobilizar os trabalhadores, dando continuidade ao ato de terrorismo aplicado no fatídico dia 20/07, quando, após o almoço, a direção obrigou que todos parassem suas máquinas pois a empresa estava encerrando suas atividades, o Sindicato e os trabalhadores da General Mills/Yoki derrubaram a intransigência da multinacional americana.

O acordo fechado para o Plano Social supera, em muito, ao proposto pelos patrões no início das negociações, que che-

gava a apenas um salário e agora vai até a três, dependendo do tempo de casa. No dia 5/08, em mais uma assembleia, a emoção pela vitória estava estampada no rosto de todos os trabalhadores.

A palavra foi aberta aos trabalhadores, e, a cada um que se pronunciava, o clima de emoção aumentava. Uma trabalhadora da comissão disse: "Eu nunca colaborei com o Sindicato, mas a partir de hoje, aonde quer que eu trabalhe, vou mudar minha postura, pois o nosso Sindicato não nos abandonou em nenhum momento".